

RENATO CRUZ

renato@renatocruz.com



Realidade misturada

Em 1995, o professor Nicholas Negroponte, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, publicou o clássico *Vida Digital*, cujo conceito central era a diferença entre bits e átomos. O livro mostrava como o fluxo de bits (informações digitais) pelas redes de comunicação modificaria nossas vidas. E Negroponte estava certo.

Vinte anos depois, no entanto, a distinção entre as realidades física e digital faz menos sentido, com tecnologias como realidades aumentada e virtual, internet das coisas, scanners e impressoras tridimensionais.

Bits podem se transformar em átomos e átomos em bits com facilidade crescente.

Negroponte escreveu sobre como bens intelectuais, como filmes, música e livros, seriam convertidos em bits. Atualmente, já é possível transformar objetos do dia a dia em bits (num scanner 3D) e modificá-los digitalmente, para depois imprimir uma nova versão.

Na semana passada, conversei com Shane Wall, diretor dos HP Labs, divisão de pesquisa e desenvolvimento da fabricante de computadores. A HP tem promovido o conceito de "realidade misturada" (blended reality), para

falar de como os mundos físico e digital se tornaram entrelaçados e interdependentes.

"A tecnologia vai desaparecer", afirma Wall, no sentido de que todas as coisas começam a ter capacidade de computação e comunicação. Segundo o executivo, a estratégia de pesquisa e desenvolvimento da HP está fundada, atualmente, em cinco pilares: transformação 3D, experiência imersiva, hiper-mobilidade, internet de todas as coisas e máquinas inteligentes.

De certa forma, são tendências relacionadas entre si, e boa parte da indústria corre atrás delas. A emergência

desse novo cenário, de entrelaçamento de bits e átomos, com tudo conectado, acontece num momento difícil da indústria de microcomputadores. No terceiro trimestre deste ano, as vendas mundiais de PCs caíram 7,7%, segundo a consultoria Gartner.

No próximo mês, a HP vai se dividir em duas: HP Inc. (computadores e impressoras) e HP Enterprise (servidores, software e serviços). Quando fala do futuro, Shane Wall se refere à visão da HP Inc. Diante da situação atual do mercado, o desafio é grande.

Dois grandes apostas da HP são a tecnologia Multi Jet Fusion, de impressão 3D, e o computador Sprout, que também funciona como scanner tridimensional. Com a Multi Jet Fusion, a HP adaptou sua tecnologia de impressão em papel à produção de objetos. O lançamento é previsto para 2016.

Wall promete impressão 3D mais rápida, barata e com mais diversidade de materiais. "Temos controle da impressão ao nível do voxel", diz o executivo. Enquanto o ponto que forma a imagem bidimensional é o pixel, o que forma objetos tridimensionais é o voxel.

DIGITAIS

● Rastreamento

A Nastek, empresa brasileira de tecnologia, desenvolveu um rastreador de veículos chamado Yon Motor. O produto usa módulos celulares e de geolocalização produzidos pela Telit. Um aplicativo de celular dá informações sobre o uso do veículo. O rastreador permite criar cercas eletrônicas (definindo regiões onde o carro vai circular) e limites de velocidade. A Nastek planeja exportar o produto para os EUA, Reino Unido e Holanda.

● Marketing

A agência Fbiz espera que sua divisão Marketing Tech responda, no ano que vem, por 25% do faturamento da empresa. Recém-criada, a divisão é especializada em desenvolver projetos de tecnologia para apoiar decisões de marketing, e responsável por cerca de 10% das receitas da agência. A ideia é oferecer os serviços para além da base atual de clientes.

IPOs de empresas de tecnologia perdem o fôlego

Enquanto 29 empresas abriram capital em alguma das bolsas de valores dos Estados Unidos em 2014, apenas 12 companhias lançaram ações este ano

NOVA YORK

Em 2014, muitas ofertas públicas iniciais de ações (ou IPOs, na sigla em inglês) de tecnologia aproveitaram a boa onda de avaliações de suas ações em Wall Street. Agora, a festa está acabando, de acordo com dados analisados pela agência Reuters: em 2014, nada menos que 29 empresas do setor de tecnologia fizeram sua estreia em alguma das bolsas de valores dos Estados Unidos. Em 2015, são apenas 12 até o momento.

Além de menos empresas abrirem capital, boa parte delas também tem recebido avaliações abaixo das expectativas que receberam no mercado privado: em 2015, 42% das empresas colocaram suas ações numa avaliação abaixo ou quase igual

ao valor no mercado privado. No ano passado, esse perfil correspondia a apenas 2,4% das empresas.

"As pessoas não estão mais enlouquecendo com avaliações e expectativas", disse Adam Marcus, sócio administrativo da OpenView Venture Partners, sediada em Boston.

A transição no clima de investimentos ocorre no momento em que a empresa de pagamentos móveis Square, fundada pelo atual CEO do Twitter, Jack Dorsey, entregou pedido de IPO. A previsão da empresa é de realizá-lo no fim do ano, planejando captar cerca de US\$ 275 milhões.

A Square tem tudo para ser um dos principais (e cada vez mais raros) "unicórnios" do mercado. "Unicórnio", no caso,

● Pé no chão

"As pessoas não estão mais enlouquecendo com avaliações (das empresas de tecnologia)."

Adam Marcus

SÓCIO ADMINISTRATIVO DA CONSULTORIA OPENVIEW VENTURE PARTNERS, DE BOSTON

é o nome dado às empresas privadas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão que fazem sua primeira oferta de ações.

Mesmo quando as avaliações aumentam, estão crescendo em ritmo menor, de acordo com os dados colhidos pela Reuters com a Ipreo e a Pitchbook.

Dentre as empresas que viram seus valores crescerem em

um IPO em 2014, o aumento médio do valor no mercado privado foi de 61%. Algumas empresas viam aumentos de três, quatro e até cinco vezes. Este ano, até agora, esse ganho é de 32%.

A diferença na valorização tem afetado os planos de muitas empresas para abrir seu capital. É o caso, dizem fontes próximas, da Prosper Marketplace, que faz empréstimos online, e da Nutanix, que cuida de armazenamento de dados.

Depois de se encontrar com banqueiros, a Prosper decidiu permanecer privada até o ano que vem. "Levamos a ideia de abrir capital seriamente, mas há outras formas de conquistarmos nossos objetivos enquanto continuamos sendo uma empresa privada", disse o CEO Aaron Vermut. / REUTERS




A ANATEL QUER OUVIR VOCÊ

A Agência Nacional de Telecomunicações convida você para participar da audiência pública que discutirá as propostas de novo Regulamento sobre Equipamentos de Radiocomunicação de Radiação Restrita e de alteração dos regulamentos dos Serviços de Telecomunicações; de Gestão da Qualidade do Serviço de Comunicação Multimídia; do Serviço de Comunicação Multimídia; e do Serviço Limitado Privado.

As propostas em debate buscam facilitar a classificação de equipamentos de radiocomunicação de radiação restrita e desburocratizar o acesso à exploração de dois serviços – o de Comunicação Multimídia e o Limitado Privado – nos casos em que as redes de suporte à prestação empregarem apenas meios confinados e/ou radiação restrita.

O objetivo da audiência é ouvir a sociedade e obter contribuições para a Consulta Pública 23, de 4 de setembro de 2015, disponível no portal da Agência (www.anatel.gov.br). As manifestações recebidas serão respondidas e permanecerão à disposição do público na Biblioteca da Anatel.

A audiência é aberta a todos. Participe!

Data: 20 de outubro, às 9h30 (horário de Brasília)
Local: Espaço Cultural Renato Guerreiro
SAUS Quadra 6, Bloco C – Brasília/DF

Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

broadcast agro

ANALISAR O AGRONEGÓCIO NUNCA FOI TÃO SIMPLES

O AGRONEGÓCIO EM TEMPO REAL



ASSINE JÁ

Notícias e análises • Preços físicos e futuros • Fretes Line Up • Precificação de opções • Indicadores Clima • Livro de Ofertas

broadcast agro

Grande São Paulo: (11) 3856-3500
Outras localidades: 0800 011 3000
www.ae.com.br/faleconosco